

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada 2 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-172-5 DOI 10.22533/at.ed.725201307</p> <p>1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.4833</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As pesquisas em Comunicação têm alcançado maturidade teórica, epistemológica, metodológica e social, alavancando um movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de Comunicação, as indústrias culturais, os usos e sentidos que os sujeitos atribuem às enunciações midiáticas, modos de consumo de informação, de participação, expressão de vozes, exercício da incontroversa liberdade de opinião e de imprensa, etc.

Verifica-se, hoje, relevante promoção de rompimento de fronteiras e limites no campo da Comunicação, surgindo possibilidades e desafios científicos intrinsecamente vinculados à contemporaneidade, tão fragmentada, líquida e efêmera. Este contexto encoraja os pesquisadores à colaboração em iniciativas de investigação como a deste e-book. Intitulado “As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2”, este livro reúne 14 artigos de pesquisadores de diferentes estados do Brasil, os quais apresentam discussões, análises, teorizações e problematizações que podem conduzir a ações em prol da sociedade, dos sujeitos e das organizações.

A história da pesquisa em Comunicação mostra que olhares transversos sobre um mesmo objeto foram postulados, permitindo reformulações e ressemantizações; alguns determinismos ficaram de lado e as relativizações surgiram como premissas para outras investigações, haja vista a área de Comunicação se encontrar em construção e ser essencialmente transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar. A Comunicação é uma grande obra que ainda está em pavimentação.

Considerando a metáfora da obra, cada artigo que constitui este e-book é um tijolo dessa edificação que tem a Comunicação como campo de conhecimento fundamental para a existência humana. As imbricações, diálogos e duelos entre diferentes teorias, metodologias e os resultados apresentados pelos autores desta obra colocam na ribalta novas perspectivas para a compreensão [da] e a existência da vida em sociedade.

A Comunicação é onipresente e sua necessidade confunde-se com o ar, de maneira que (re) conhecê-la ajuda-nos a compreender o homem, pois sua existência se recorta de mecanismos de transformação e múltiplas possibilidades que podem, no devir, tornar o sujeito ativo na produção de seu destino na cotidianidade.

A Comunicação não é a única fonte das dificuldades, necessidades e realizações humanas: ao longo da história, ela foi capaz de acercar-se a alguns mistérios do homem, tais como as origens dos conflitos humanos, a edificação da personalidade, a natureza de algumas doenças mentais e as mudanças sociais. De acusadora a acusada, a Comunicação é um dos pilares que possibilitam a produção de vida e o “viver a vida” nas diferentes mediações socioculturais, já que intrínseca e basilar.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO DE CRISE, PETROBRAS E REPUTAÇÃO CORPORATIVA: O DISCURSO DA CARTA CAPITAL SOBRE A OPERAÇÃO LAVA JATO	
Ana Carolina Trindade Jéssica de Cássia Rossi Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7252013071	
CAPÍTULO 2	13
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL DIGITAL: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA CIRCULANTE NO ESPAÇO DE DISCUSSÃO DA ABRAPCORP	
Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa Maria do Carmo Prazeres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7252013072	
CAPÍTULO 3	22
PESQUISA EM COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL A PARTIR DA TEORIA E MÉTODO DE THOMAS ZNANIECKI, EM THE POLISH PEASANT	
Roberta Brandalise	
DOI 10.22533/at.ed.7252013073	
CAPÍTULO 4	34
PORTA VOZES DIGITAIS: O COMPORTAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES FRENTE AO CONTRADITÓRIO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
Pedro Augusto Farnese de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7252013074	
CAPÍTULO 5	48
O USO DE FERRAMENTAS E SOFTWARE EM ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA: INVESTIGANDO FLUXOS DISCURSIVOS E ÍNDOLE COMUNICATIVA EM MÍDIAS SOCIAIS	
Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo Gisela Maria Santos Ferreira de Sousa Maria do Carmo Prazeres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7252013075	
CAPÍTULO 6	61
RPC INOVANDO COM O USO DE CELULARES EM REPORTAGENS E AO VIVO	
Michel Hajime Itakura	
DOI 10.22533/at.ed.7252013076	
CAPÍTULO 7	74
TECNOLOGIA E CRISE: AS NOVAS OPERAÇÕES E FUNÇÕES NAS AGÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO A PARTIR DA DÉCADA DE 2000	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.7252013077	

CAPÍTULO 888

ESPETACULARIZAÇÃO DO DISCURSO DE ÓDIO E VIOLÊNCIA EM SITES NOTICIOSOS: AS FACES DA INTOLERÂNCIA

Magno Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.7252013078

CAPÍTULO 9 101

OS ARTIGOS DO SBPJOR SOBRE JORNALISMO E MOBILIDADE

Máira de Cássia Evangelista de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7252013079

CAPÍTULO 10 113

FAKE NEWS E A CRENÇA NA VERDADE DA MENTIRA

Claudomilson Fernandes Braga

DOI 10.22533/at.ed.72520130710

CAPÍTULO 11 125

O PODER DE INFLUÊNCIA DO INSTAGRAM PARA O CONSUMO: UMA PESQUISA EM UMA EMPRESA DE TURISMO

Juliana Carvalho de Sousa

Joyce Silva Soares de Lima

Anderson Lopes Nascimento

Antônio Vinícius Oliveira Ferreira

Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira

Francinildo Carneiro Benicio

Yascara Priscilla Dantas Costa

Lenilton Viana Leal

Dayse Emanuelle Campelo Francisco

Sildácio Lima da Costa

Andreza Cristina de Sousa Fernandes

Fábio Paiva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.72520130711

CAPÍTULO 12 144

O USO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO NO PROCESSO DE ARMAZENAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA LOGÍSTICA

Antônio Vinícius Oliveira Ferreira

Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira

Juliana Carvalho de Sousa

Joyce Silva Soares de Lima

Francinildo Carneiro Benicio

Yascara Priscilla Dantas Costa

Lenilton Viana Leal

Augusta da Rocha Loures Ferraz

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

Maria de Lourdes de M. Salmito Mendes

Maurício Mendes Boavista de Castro

Anderson Lopes Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.72520130712

CAPÍTULO 13	156
OS SIGNIFICADOS DO TRABALHO CONSTRUÍDOS PELOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Maria Ivete Trevisan Fossá	
DOI 10.22533/at.ed.72520130713	
CAPÍTULO 14	177
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> : PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES ENVELHESCENTES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Keila de Sousa Leitão	
Denise de Barros Capuzzo	
DOI 10.22533/at.ed.72520130714	
SOBRE O ORGANIZADOR	182
ÍNDICE REMISSIVO	183

PESQUISA EM COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL A PARTIR DA TEORIA E MÉTODO DE THOMAS ZNANIECKI, EM THE POLISH PEASANT

Data de aceite: 07/07/2020

Data de submissão: 27/05/2020

Roberta Brandalise

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, coordenadora de Cultura Geral e professora dos cursos de graduação e pós-graduação da Cáspier Líbero e coordenadora do GP Geografias da Comunicação da Intercom.
Faculdade Cáspier Líbero
São Paulo, SP
robertabrandaliserb@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0001-7115-8372>

Trabalho apresentado no XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

RESUMO: Identificamos nos elementos teóricos e metodológicos que engendraram a Escola de Chicago, em especial os modos de realizar pesquisa de campo e a construção dos objetos de estudo, relevantes contribuições de *The Polish Peasant in Europe and America*, de William I. Thomas e Florian Znaniecki (1918-1920). Analisamos a obra considerando os estudos de Robert Park, John Madge e Martin Bulmer. Entendemos que em contextos de acelerada diversificação cultural, como no

caso de movimentos migratórios pacíficos ou forçados, entre nações, etnias ou regiões diferentes, entre o campo e a cidade, e em outras situações sociais, como nos embates e nas cooperações entre o tradicional e o moderno, é preciso estudar como as dinâmicas culturais, sociais, econômicas e políticas se materializam na comunicação intercultural.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação intercultural; abordagem teórico-metodológica; história; sociologia; psicologia social.

RESEARCH IN INTERCULTURAL COMMUNICATION BASED ON THE THEORY AND METHOD OF THOMAS AND ZNANIECKI, IN THE POLISH PEASANT

ABSTRACT: We identified in the theoretical and methodological elements that engendered the Chicago School, in particular the ways of conducting field research and the construction of study objects, relevant contributions of William I. Thomas and Florian Znaniecki's *The Polish Peasant in Europe and America* (1918-1920). We analyze the work considering the studies of Robert Park, John Madge and Martin Bulmer. We understand that in contexts of accelerated cultural diversification, as in the case of peaceful or forced migratory movements, between different nations, ethnic groups or regions, between the countryside and the city, and

in other social situations, such as in clashes and cooperation between the traditional and the modern, it's necessary to study how cultural, social, economic and political dynamics materialize in intercultural communication.

KEYWORDS: intercultural communication; research methodology; history of communication theory; Chicago School; The Polish Peasant.

1 | ELEMENTOS PARA PENSAR A COMUNICAÇÃO A PARTIR DA PRIMEIRA GERAÇÃO DA ESCOLA DE CHICAGO

Apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre a história de estratégias teórico-metodológicas em pesquisa de campo, na área de comunicação intercultural, em especial, quando ocorrem deslocamentos populacionais do campo para a cidade, de uma região à outra, ou de uma nação à outra. Investigando os primórdios deste tipo de pesquisa, nos deparamos com a obra *The Polish Peasant in Europe and in America*, de William I. Thomas e Florian Znaniecki (1918-1920). Neste trabalho, encontramos as primeiras estratégias de pesquisa científica, em sociedades complexas, que consideram a comunicação como uma variável relevante em conjunturas caracterizadas pela interculturalidade.¹

Na obra, delinearam-se conceitos fundantes do pensamento que marcou a Escola de Chicago de Sociologia. Ela se desenvolveu em torno da ideia de ecologia humana de Robert Park e da teoria de estrutura urbana de Ernest Burgess, mas ambas se direcionam em função da metodologia teórica, empírica e metateórica proposta por Thomas. Destaca-se a relevância da teoria da organização-desorganização-reorganização social exposta sistematicamente na obra, uma teoria que fala sobre os ciclos da cultura e as fases de desenvolvimento das sociedades e considera nessa dinâmica as mudanças na personalidade do indivíduo em relação ao grupo.

O ciclo organização-desorganização-reorganização social; os conceitos de valores e atitudes; a consideração de cultura e tipos de personalidade e a hipótese acerca dos quatro desejos do ser humano (desejo de segurança, de correspondência, de aprovação social e de novas experiências) constituem o prisma através do qual Park (1915), Burgess (1922) e Park e Burgess (1921) vão analisar os processos sociais de diferentes grupos, suas dinâmicas e seus modos de vida.

Nosso foco para as repercussões das ideias expostas na obra *The Polish Peasant* são as leituras críticas feitas por Robert Park (1931), John Madge (1962) e Martin Bulmer (1984).

1 Pesquisa apresentada no 41º Congresso de Ciências da Comunicação.

21 A COMUNICAÇÃO VAI SURTINDO COMO RELEVANTE NUMA COSTURA ENTRE PSICOLOGIA SOCIAL E SOCIOLOGIA, A PARTIR DE DADOS DE CAMPO E METODOLOGIA DE PESQUISA

Um dos relatos históricos mais recentes sobre o desenvolvimento de *The Polish Peasant* é feito por Bulmer (1984). Ele diz que a obra foi um marco por integrar teoria e informação de pesquisa de campo de um modo que nenhum estudo americano havia feito até então. O registro de Thomas e Znaniecki causou impacto no desenvolvimento de estudos futuros e é um dos livros mais influentes na história da Psicologia Social. De acordo com Bulmer (1984), a publicação mudou a Sociologia ao estudar o mundo empírico nos termos de uma perspectiva teórica. Thomas comprometeu-se com a pesquisa empírica e, por influência de seu trabalho, ela se tornou o elemento comum das investigações científicas de Chicago.

Desde *Social Origins*, Thomas enfatiza a necessidade de ter dados concretos e objetivos acerca do comportamento social e de atitudes. O uso de documentos pessoais no estudo empírico foi um desenvolvimento diferente dos métodos históricos e comparativos (ao modo de William Sumner) e do crescente movimento de *social survey*.

Certamente a preocupação com o imigrante reflete o local onde Thomas vive, Chicago. Bulmer (1984) explica que a imigração para os Estados Unidos foi intensa entre 1899 e 1910. Os motivos envolviam perseguição política, religiosa e cultural na Europa Oriental. No caso dos poloneses a caminho dos Estados Unidos, os fatores econômicos foram determinantes. Os camponeses tendiam a se instalar em áreas urbanas, principalmente nas cidades de Chicago, Pittsburgh, Buffalo, Cleveland e Detroit.

Sua primeira viagem à Europa, em 1896, também colaborou para que Thomas elege-se seu objeto de estudo. Além disso, de 1908 a 1913, ele passava oito meses na Europa por ano, tendo visitado Varsóvia, Cracóvia e Posnânia seis vezes cada, viajando entre os camponeses (Bulmer, 1984). Outro fator que influenciou a escolha do tema foi o comportamento dos poloneses nos Estados Unidos. A reação desses imigrantes à autoridade era ou de aceitação plena, ou de rebeldia absoluta. Para entender isso, foi preciso observar as suas condições objetivas, as suas atitudes preexistentes e a sua definição de situação social. Thomas percebe que, uma vez que a mudança social é produto de uma contínua interação entre a autoconsciência individual e a realidade social objetiva, para entender o comportamento social é preciso conhecer os significados individuais expressos em suas ações (Bulmer, 1984).

Bulmer (1984) conta que, em 1913, Thomas conhece Znaniecki no Escritório para Proteção dos Imigrantes em Varsóvia. Znaniecki era filho de família polonesa ligada à terra, havia estudado em Genebra, Zurique e Paris e tinha uma formação bastante inspirada em Henri Bergson. Em 1914, Znaniecki vai para os Estados Unidos e Thomas emprega-o. Ele não conhecia muito acerca de estudo sociológico empírico, mas seu conhecimento teórico era tão extenso quanto o de Thomas.

A discussão de Bulmer (1984) concentra-se nos métodos de pesquisa usados para levantar os dados e no significado do trabalho teórico. De acordo com o comentarista, a

abordagem de Thomas envolveu sair da biblioteca em direção ao campo, mas ele não usou os métodos de *social survey* ou de observação participante que também poderiam prover dados de primeira mão. Thomas fez uso do que chamava *documentary materials*. Ele coletou todo o material sobre os camponeses poloneses na Polônia, tendo acumulado 800 itens e documentos. Já Znaniecki coletou todo o material sobre eles nos Estados Unidos.

Thomas encarou os problemas usuais em metodologia, tal como ganhar a confiança das pessoas que estava estudando. O principal material publicado em *The Polish Peasant* são correspondências de poloneses que foram para os Estados Unidos. As cartas usadas na pesquisa foram obtidas através de anúncios em jornais da Polônia e da América, emitidas ou recebidas por imigrantes, e representam todas as dimensões da vida dos camponeses.

As cartas foram publicadas em séries familiares e a cada cinquenta séries há uma introdução com comentários teóricos e com a caracterização da sociedade camponesa. A abordagem foi indutiva, e o uso das correspondências assim como o uso da história de vida do imigrante Wladek foram originais. Os autores checavam a confiabilidade do que Wladek contava comparando a sua narrativa com as séries de cartas de sua própria família. Os autores tiveram de cortar a sua história original pela metade e colocaram uma breve análise caracterizando sua personalidade, sua formação e sua situação social. Segundo Bulmer (1984), essa história de vida foi a primeira a ser coletada sistematicamente na Sociologia.

Além dos documentos pessoais, Bulmer (1984) explica que foram usados materiais de jornais, gravações de igrejas e organizações polono-americanas e arquivos de agências sociais. Mesmo não sendo uma ideia tão original, *The Polish Peasant* foi um dos primeiros trabalhos a fazer uso sistemático de jornais como fonte de dados. Entrevista e observação direta, no entanto, não foram usadas. Thomas acreditava que entrevistas eram manipulativas porque eram um processo social em si. Já a figura do informante era bem vista por Thomas, pois acreditava que os trabalhadores de classe média providenciavam informação confiável.

Usar dados de informantes que têm contato direto com os temas pesquisados constitui uma técnica característica dos primeiros estágios de pesquisa de campo antropológica. Thomas e Znaniecki acreditavam que o uso de material documental de primeira mão poderia constituir uma base generalizante nas ciências sociais.

Em duas décadas, o uso desses métodos acabou entrando em declínio diante da eficiência dos métodos de observação e do crescimento da *social survey*. Mesmo assim, Thomas e Znaniecki mudaram a direção dos estudos empíricos em Sociologia nos Estados Unidos e exerceram especial influência nos alunos de Park e Burgess nos anos 1920. Usar documentos pessoais e, principalmente, expor o ponto de vista do sujeito pesquisado são ideias que tiveram uma duradoura influência na metodologia geral.

A metodologia geral do *The Polish Peasant* está na Nota Metodológica – a introdução da obra –, constituída de forma similar às *Regras do Método Sociológico*, de Émile Durkheim, mas destinada a refutar o trabalho do autor francês, embora empreste dele alguns traços pragmáticos ao definir atitudes e valores, categorias que Thomas e Znaniecki consideram fundantes de uma teoria social. De acordo com Bulmer (1984), os autores criticam a fórmula de Durkheim, segundo a qual um fenômeno social só pode ser entendido a partir de outro

fenômeno social e nunca no nível individual, e argumentam que a teoria social inclui ambos.

Além disso, a teoria da desorganização social de Thomas contrasta do conceito de anomia de Durkheim porque interpreta as normas e regras sociais como comportamento culturalmente modelado, não uma adaptação forçada (Bulmer, 1984). Essa teoria expõe a diminuição da influência das regras sociais no comportamento do grupo e o modo como as regras sociais perdem a sua eficiência (Bulmer, 1984).

Para Thomas e Znaniecki, são os fatores objetivos que recaem sobre os indivíduos somados às experiências subjetivas que constituem as diversas formas de ação. Thomas encontra a conexão entre o individual e o social, em parte, através da teoria da personalidade fundada nos quatro desejos. Para Thomas (Bulmer, 1984), a Psicologia Social foi definida como a ciência das atitudes, dando conta do lado subjetivo da cultura, e a Sociologia, por outro lado, envolveria o estudo dos valores, especialmente aqueles embotados nas regras de comportamento. A Sociologia foi considerada a teoria da organização social, já a teoria social abraçaria tanto a Sociologia quanto a Psicologia Social.

Uma vez que a Escola de Chicago produziu poucas declarações acerca de metodologia, a Nota Metodológica funcionou como uma declaração geral. Conforme Bulmer (1984), o conceito de valores puxou pesado no idealismo e, para os quatro desejos, faltou embasamento social. Mas é correto dizer que *The Polish Peasant* foi uma contribuição para a Sociologia vista como indutiva, analítica, classificatória e como ciência nomotética. Essa contribuição se encontra mais nas introduções e notas de rodapé da análise empírica do que na Nota Metodológica.

Bulmer (1984) explica que a teoria da desorganização social, de Thomas e Znaniecki, constrói-se a partir da análise da relação dos camponeses poloneses com instituições num contexto de mudanças precipitadas pela urbanização e pela industrialização. A imprensa, as associações de voluntariado e as instituições de educação têm um papel interessante na vida do grupo primário e da comunidade, mas a falta dessas instituições comunitárias na América colabora para a desorganização.

Thomas e Znaniecki rejeitaram inteiramente as teorias raciais e étnicas fundadas na Biologia, que eram bastante influentes em seu tempo, e procuraram a explicação em termos sociológicos e sociopsicológicos, sendo o conceito de atitude a chave para isso (Bulmer, 1984). Nos primeiros escritos de Thomas ainda é possível encontrar elementos ligados à teoria do instinto, mas nas suas ideias acerca de raça ele acabou dando um passo importante para a autonomia do estudo sociológico empírico sobre raça e relações étnicas.

Para Bulmer (1984), Thomas colaborou com a emancipação da Sociologia em relação às suas preocupações com a reforma social. Seu trabalho ajudou os sociólogos a desenvolver interesse intelectual não dominado por uma agenda prática ou etnocêntrica e encorajou o estudo empírico dos indivíduos, especialmente como conceito de definição de situação social.

Após o lançamento dos dois primeiros volumes de *The Polish Peasant* (Bulmer, 1984), Thomas foi demitido da Universidade de Chicago. A editora da universidade cancelou o contrato de edição e encerrou a distribuição dos volumes já lançados. Thomas mudou-se

para Nova York, trabalhou como pesquisador *freelancer*, deu aulas na The New School for Social Research, mas seus melhores anos como sociólogo haviam acabado. Conforme Bulmer (1984), a sua orientação para a Psicologia cresceu e os elementos sociológicos e antropológicos de seu trabalho enfraqueceram. A sua produtividade diminuiu depois que saiu de Chicago, principalmente pela falta da atmosfera de interdisciplinaridade que havia lá. Mesmo assim, Thomas teve a oportunidade de sentir a influência do seu trabalho em estudos de diversos outros pesquisadores.

Foi na figura de Park, um membro da Escola de Chicago, que Thomas encontrou terreno mais fértil para suas ideias. Segundo Bulmer (1984), os dois se conheceram em uma conferência sobre o negro e iniciaram uma relação de muita afinidade. A partir daí mantiveram correspondência, começaram a comparar a situação do negro com a do camponês e planejaram estudos e publicações em conjunto.

Thomas foi o responsável por moldar a concepção que Park tinha acerca da Sociologia empírica, além de tê-lo ajudado a desenvolver algumas ideias teóricas derivadas do pensamento de Georg Simmel, de quem Park foi aluno. Park também deve a sua concepção de *sociological task* a Thomas. Em 1939, Park fez um tributo a essa influência no trabalho *Bulletin of the Society for Social Research*.

3 | AS QUESTÕES DE COMUNICAÇÃO GANHAM RELEVÂNCIA QUANDO AS MUDANÇAS NOS VALORES E ATITUDES DOS MIGRANTES SE TORNAM OBJETO DE ESTUDO

Park (1931) estabelece um paralelo entre o trabalho de William Sumner no livro *Folkways* e o de Thomas e Znaniecki. De acordo com Park (1931), em *The Polish Peasant*, estudam-se as mudanças que tomam conta da vida cultural do camponês polonês na Europa e na América. Na linguagem de Sumner, seria o estudo de costumes da comunidade camponesa a qual tem que lidar com o isolamento histórico e o contato com um mundo complexo e fluido (Park, 1931). A migração seria responsável por essas mudanças, tanto a para centros industriais da Polônia e da Alemanha quanto a para os Estados Unidos, já que ela iniciaria um processo de quebra da tradição e dos costumes, de mudanças de hábitos e atitudes.

Para Park (1931), os autores das duas obras estão interessados no mesmo fenômeno, mas a abordagem é feita de diferentes pontos de vista, e as investigações realizam-se através de diferentes métodos. Thomas e Znaniecki não estão interessados na descrição dos *mores*, nem sequer usam esse termo, e fazem uso de outros conceitos: atitudes e valor social. Sumner descobriu os *mores* e constituiu o seu esquema de classificação com base na comparação a partir do que a história e a etnologia podiam-lhe oferecer. Thomas e Znaniecki interessaram-se pelo que seriam as mudanças de *mores* e *folkways*, na linguagem Sumneriana.

The Polish Peasant, para Park (1931), é um estudo de caso que foi concebido com o intento de que outros estudos de outras comunidades de camponeses fossem realizados

para possibilitar comparações e deduções. O ponto de vista distinto entre o trabalho de Sumner e o de Thomas e Znaniecki fica claro, segundo Park (1931), na afirmação de Sumner: “costume no grupo é hábito no individual”. Os costumes do grupo são impostos ao indivíduo e, por outro lado, os hábitos individuais mantêm o grupo.

Quando coisas que normalmente têm o mesmo sentido para todos os indivíduos do grupo começam a ter significados diferentes para cada um, surge o conceito de atitude. Por exemplo, para um homem que aproveitou uma viagem ao exterior, em seu retorno as coisas em casa parecem diferentes, mas elas não necessariamente estão, é o viajante que mudou. Park (1931) expõe que os camponeses poloneses levaram tradições e costumes para os Estados Unidos, mas gradualmente se acomodaram aos costumes do novo país e adquiriram novos hábitos e pontos de vista, o que na linguagem de Thomas e Znaniecki seriam novas atitudes e novos valores.

Park (1931) constrói suas observações dizendo que em todo lugar a sociedade apresenta duas dimensões: a individual e a do grupo. Na perspectiva de Sumner, hábito e costume; na perspectiva de Thomas e Znaniecki, atitude e valor. Na prática, o problema social para os autores de *The Polish Peasant* consiste em descobrir como criar um tipo de organização social e cultural desejável com a ajuda das características mentais e morais dos indivíduos e vice-versa.

Para Park (1931), é evidente que as expressões “valores sociais” e “atitudes” correspondem, respectivamente, ao modo como Sumner usa o termo “costume”, para o que cultivado em grupo, e “hábito”, para o que é cultivado individualmente. Park afirma isso mesmo sabendo que Thomas e Znaniecki deixaram claro que, para eles, atitudes e valores não são fenômenos psicológicos e que atitudes não poderiam ser identificadas como hábitos.

Park (1931) acredita que as diferenças são importantes, mas quer demonstrar que mesmo com as abordagens distintas há uma íntima relação entre *Folkways* e *The Polish Peasant*. Sumner estaria preocupado com os aspectos objetivos da cultura, e Thomas e Znaniecki, com os aspectos subjetivos dela. De acordo com a visão de Park, *Folkways* é Sociologia, e *The Polish Peasant* é Psicologia Social.

Park explica que Thomas e Znaniecki se confrontaram com dois problemas metodológicos. Para o primeiro – a obtenção de material documental que expressasse as características das atitudes dos camponeses poloneses –, a solução foi encontrada na exploração da correspondência dos imigrantes e nas histórias de vida, que foram úteis para entender as atitudes e a formação dos imigrantes. Segundo Park, essas histórias têm sido usadas em diversas pesquisas para entender o comportamento delinquente, os tipos de temperamento e de personalidade, a relação dos indivíduos com instituições como a família e a igreja e, ainda, para descobrir os modelos culturais das comunidades.

Park (1931), a partir do pensamento de Thomas e Znaniecki, detém-se nas ideias de autoconsciência e subjetividade, efeitos do conflito do indivíduo com a sociedade. Uma pessoa que se expressa facilmente na sociedade tende a ter uma história de vida que assume o caráter de lembrar eventos; já a que tem dificuldade em expressar-se socialmente tende a ter uma história de vida em que se lembra de frustrações, sentimentos, atos incompletos,

sonhos e fantasias. É a via subjetiva que intervém entre estímulo e resposta. O material referente às histórias de vida, mesmo quando são histórias de agências sociais, como no caso das que aparecem em *The Polish Peasant*, são úteis para iluminar o comportamento subjetivo dos indivíduos.

De acordo com Park (1931), o comportamento e as atitudes refletidos nesse material representam a comunidade e os diferentes tipos de personalidade, mas para analisá-los e descrevê-los é preciso formular um conceito de personalidade e encontrar a linguagem adequada, o que constitui o segundo problema metodológico. Os autores tentam expor as histórias de vida de modo inteligível referindo-se à organização e aos costumes da sociedade polonesa e iluminando a natureza da personalidade e a relação entre personalidade e cultura.

Para Park (1931), essas concepções de Thomas e Znaniecki constituem os conceitos fundamentais da Psicologia Social: temperamento e organização da vida; três tipos de personalidade – *philistine* (conformista), *bohemian* (responde a todo novo programa, mas não mantém estável seu caráter e não faz uma carreira) e *creative* (apto a manter a organização da vida em um mundo em transformação) –; quatro desejos fundamentais; organização social e atitudes. Para os autores, temperamento e personalidade implicam dois tipos de atitudes.

Park (1931) enfatiza suas observações acerca do trabalho de Thomas e Znaniecki dizendo que temperamento, personalidade e organização da vida estão intimamente relacionados, mas não são idênticos. Por isso é importante considerar no que o indivíduo tem interesse e o que tem significado para ele, já que pessoas que estão nas mesmas condições podem viver em mundos à parte, uma vez que indivíduos diferentes definem a situação de modos distintos. Na organização da vida há um elemento racional, mais mental, que é a concepção de si mesmo e do seu papel na sociedade, é o que integra a personalidade e mantém controle sobre os impulsos.

Park (1931) segue tentando provar sua visão, fazendo uso da linguagem Sumneriana e ressaltando o que há de Psicologia Social no trabalho de Thomas e Znaniecki. Ele expõe que, de acordo com os autores, o indivíduo vive num mundo físico e moral onde também há atitudes e desejos de outras pessoas. A estabilidade é definida em termos de *mores*. A personalidade não é um modelo de ação ou um sistema de hábitos, já que está em constante evolução, o que envolve não apenas a influência do ambiente externo, mas especialmente um ambiente que seleciona, define e cria. Ter uma carreira faz parte disso.

Os instintos (Park, 1931), que na linguagem de Thomas e Znaniecki são as atitudes de temperamento, gradualmente são condicionados e integrados até se converterem em hábitos. A consciência de si mesmo e dos códigos e das regras que o indivíduo busca para manter seu projeto, em um mundo cujas mudanças são constantes, é o que os autores chamam de organização da vida.

Park (1931) explica que não é difícil ver que a organização social e a organização da vida do indivíduo são como costume e hábito, diferentes aspectos da mesma coisa. A comunidade impõe regras para o indivíduo, e elas se estabelecem nos hábitos individuais e mantêm a organização social. Quanto mais tradicional a organização social, mais a organização da vida do indivíduo estará integrada. Quanto menos, mais difícil para o indivíduo acomodar-se

à nova ordem, tal como no caso do camponês polonês na América.

Baseados nessas considerações, os autores tornaram-se capazes de explicar a desmoralização e a desorganização que o camponês polonês exibiu na América, especialmente na segunda geração. Dito isso, Park (1931) concluiu afirmando que *Folkways* e *The Polish Peasant* são pioneiros ao descobrir novos materiais e encontrar uma linguagem própria para descrevê-los. E, no caso da obra de Thomas e Znaniecki, destaca-se a luz que lançaram sobre o problema do imigrante e a nova abordagem dos problemas sociais, em especial, a contribuição com um sistema de conceitos.

4 | A COMUNICAÇÃO GANHA RELEVÂNCIA NOS ESTUDOS SOBRE AS CONDIÇÕES DO AMBIENTE SOCIAL, COMO MECANISMO DE CONTROLE SOCIAL

Da página 52 até a 87 do seu livro *The Origins of Scientific Sociology* (1962), John Madge comenta e analisa em detalhe a obra *The Polish Peasant*. Destaca-se o percurso em que o autor se concentra especificamente na Nota Metodológica, considerando a temática estudada – camponês polonês imigrante e a relação dele com o trabalho, entre outros aspectos – assim como as técnicas de pesquisa rigorosas, com ênfase na Sociologia empírica.

De acordo com Madge (1962), a contribuição de Thomas e Znaniecki para a metodologia sociológica é a mais famosa e controversa parte do estudo. Para o autor, a metodologia é muito bem desenvolvida na Nota, mas tem pouco a ver com a pesquisa empírica de fato apresentada em *The Polish Peasant*. Ele conta que o próprio Thomas admitiu numa conferência, em 1938, que ele e Znaniecki trabalharam a sua metodologia independentemente da pesquisa empírica. É claro que suas ideias afetaram os métodos de pesquisa, mas a metodologia foi formulada depois que o livro estava pronto.

O estudo da realidade social demanda a concentração na mudança social, e sistemas de estudo que abordam a sociedade como algo estático têm pouco valor. A necessidade de controle social consciente é produto da velocidade da evolução social, e qualquer abordagem metodológica que negligencie a dinâmica social é incompleta. A técnica de ordenar e proibir como modo de controle social é tão ineficaz quanto o pensamento mágico o é para controlar a natureza. Quando as condições mudam ou se tornam instáveis, os modos de controle que usualmente funcionavam no grupo social podem falhar por razões inesperadas.

O substituto para isso é o que os autores chamam pejorativamente de Sociologia prática, o senso comum exemplificado na filantropia, na diplomacia, nas relações pessoais. Esse tipo de Sociologia assume que a sociedade opera de certo modo e tenta compreender o fenômeno social no que diz respeito às suas causas e controle, mas faz isso manipulando as causas.

A tese central dos autores é de que as tendências (atitudes sociais) e as condições (ambiente social) devem mudar para que o controle social seja eficiente. Quando não é possível modificá-las, é melhor se concentrar nas tendências porque mudar a atitude social

vai levar à modificação no ambiente. Em todo problema há dois fatores – no caso, a relação de dependência do indivíduo quanto à organização sociocultural e vice-versa – e, por isso, os autores acreditam que é preciso estudar valores e atitudes.

Quanto às definições de atitude e valor, Madge (1962) acredita que ambas são positivistas e behavioristas. Ele vai além e põe em questão como os autores usaram esses conceitos. Também diz que, enquanto os autores reconhecem a necessidade de explorar o que hoje chamamos de cultura e personalidade, acabam marcando um importante avanço em relação à postura de Durkheim, que exclui o papel do indivíduo. Mas Madge (1962) acredita que a tentativa deles de separar os valores sociais das atitudes individuais não obteve sucesso na dimensão empírica.

Se mesmo Thomas, numa conferência em 1938, abandonou esses conceitos na sua aplicação original, então não há porque perseguir esse aspecto. Conforme Madge (1962), Thomas teria dito que tal separação é útil para pensar a questão, mas não há método empírico conhecido que dê conta de separar os valores das atitudes.

Embora a formulação específica dos autores se desmonte diante de um exame mais rigoroso, não diminui a importância da sua contribuição ao estabelecerem a necessidade de se tratar simultaneamente o indivíduo e o grupo social, e essa ideia pode ser explorada em vários níveis. Foi essa introdução das atitudes no seu esquema de investigação que levou Park (1931) a se referir a Thomas e Znaniecki como psicólogos sociais, a despeito do sentimento deles mesmos em relação à Psicologia Social. Essa abordagem simultânea deriva de uma definição de causalidade, e esta está em direto conflito com a definição de Durkheim. Para Thomas e Znaniecki, a causa de um fenômeno social ou individual nunca é apenas social ou individual, ou seja, a causa de um valor ou uma atitude é sempre uma combinação de valor e atitude.

De acordo com Madge (1962), isso fica claro no seguinte exemplo de *The Polish Peasant*: a submissão de um filho e a revolta de outro diante da tirania do pai são atitudes diferentes que não são causadas apenas pela tirania. Elas resultam da combinação de tirania e solidariedade familiar, no caso de um filho, e de tirania e autoafirmação, no caso do outro. É possível encontrar essa tendência no livro *O suicídio*, de Durkheim, mas a fórmula dele é menos hábil para acomodar um filho altruísta e um egoísta.

Madge (1962) observa que, em um dado momento, os autores tornam-se ambiciosos, e as regras metodológicas descritas por eles para o estudo simultâneo de valores e atitudes têm como resultado final não um sistema de definições ou uma sistematização sociológica, mas um sistema de leis acerca do devir social. No entanto, de acordo com Madge, os exemplos de leis citadas por Thomas e Znaniecki são inteiramente hipotéticos e incompletos. Segundo ele, em *The Polish Peasant*, os autores não teriam conseguido formular leis do devir social nem explicaram claramente como uma única lei pode-se aplicar tanto para as atitudes quanto para os valores.

Madge perfila-se com Blumer ao criticar o fato de que Thomas e Znaniecki não descrevem como uma atitude influencia um valor ou vice-versa. Ressalta que, em certos momentos da narrativa, os autores usam as palavras atitudes e valores como se fossem

intercambiáveis. Ainda explica que as leis do devir social teriam um valor restrito, uma vez que os autores admitiram que é possível ter diferentes consequências para uma dada ação. Sob essa perspectiva, as relações de causalidade perderiam o seu valor como instrumento preditivo porque, para uma generalização ser útil, ela precisa limitar a lista de resultados que uma dada causa pode gerar.

Madge (1962) aponta outros aspectos não centrais da Nota Metodológica, mas que não podem ser considerados menos importantes. Ele atenta para as considerações de Thomas e Znaniecki acerca de experimentos em laboratório. Sob o ponto de vista dos autores, um pequeno experimento social, mesmo que na escala de um laboratório, não deve ser permitido apenas pelo bem do conhecimento caso haja a possibilidade de danos aos participantes. Madge pondera que, por outro lado, é óbvio que nenhuma mudança social pode ocorrer sem inovações.

A ciência já era tecnologia ela mesma, mas com *The Polish Peasant* surgem muitas críticas e o ponto de vista da obra é considerado empirismo desorganizado. De acordo com Madge (1962), além das experimentações sociais de pequena escala, os autores visam um crescente impacto das ciências sociais na prática social, prevendo uma tecnologia social que será aplicada em situações práticas. A tecnologia social teria a ver com o controle da situação social e, para isso se realizar, seria preciso três tipos de informação: as condições objetivas nas quais os indivíduos ou a sociedade têm que agir, as atitudes preexistentes de comportamento e a definição de situação social.

E aqui temos outra crítica de Madge (1962) quanto ao celebrado conceito de definição de situação social. Enquanto o conceito dá precisão teórica para os significados na formulação de valores e atitudes, ainda falha ao tentar encontrar o objeto prático dessa parte da teoria, e isso é exatamente o que não ajuda o investigador social (tecnólogo social).

Por fim, ainda acreditamos ser importante ressaltar que Madge (1962) parece concordar com os autores, apesar de se ressentir do excesso de explanação quando sugerem que os cientistas sociais estão mal orientados ao aplicar formas de controle social em indivíduos que são vistos como objetos passivos. Os autores sugerem que os indivíduos sejam tratados corretamente, ou seja, como sujeitos ativos e pensantes, e isso só pode colaborar com os resultados da investigação. Madge (1962) ainda relata a penetração que a formulação dos quatro desejos teve em diversos contextos e que essa ideia representa uma importante contribuição para o esclarecimento da relação entre desejos pessoais e necessidades sociais.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em algum grau e medida, em *The Polish Peasant*, Thomas e Znaniecki debruçaram-se sobre os sentidos instituídos ou em disputa no que concerne aos valores e às atitudes mais e menos aceitos, implicados nas mais variadas situações sociais, recorrentes ou recentes. E, a partir disso, estabeleceram um protocolo metodológico que parece interessante aos estudos de comunicação.

As epístolas que circulavam entre os familiares dos camponeses poloneses, os comunicados que eles enviavam aos jornais, as peças jornalísticas, entre outras comunicações registradas nas igrejas, nas associações polono-americanas e nas agências sociais, integraram a amostra de pesquisa da obra *The Polish Peasant*. O trabalho de Thomas e Znaniecki foi um dos pioneiros em pesquisa de campo dedicada a movimentos migratórios pacíficos ou forçados, entre nações, etnias ou regiões diferentes, entre o campo e a cidade, e outras situações, como nos embates e nas cooperações entre o tradicional e o moderno – objetos de estudo de interesse no campo da comunicação.

Com isso, entendemos que, desde os primórdios da Escola de Chicago, há argumentos que corroboram a ideia de que é na comunicação intercultural e pelos seus processos, com ou sem a mediação tecnológica, que se materializam tanto a instituição quanto a disputa entre sentidos, implicada nas dinâmicas sociais, econômicas e políticas aceleradas e intermediadas pela diversificação cultural. A obra dos autores influenciou o campo de pesquisa em Comunicação, pois, foi formativa de uma geração de pesquisadores que, a partir dos anos 40, desenvolveram o *Mass Communication Research*, e inauguraram o que entendemos como campo científico da comunicação.

REFERÊNCIAS

BULMER, M. *The polish peasant in Europe and America: a landmark of empirical sociology*. In: BULMER, M. **The Chicago School of sociology: institutionalization, diversity, and the rise of sociological research**. Chicago: The University of Chicago Press, 1984.

BURGESS, E. W. O crescimento da cidade: introdução a um projeto de pesquisa. In: PIERSON, D. (org.). **Estudos de ecologia humana**. São Paulo: Martins, 1970.

MADGE, J. Peasants and workers. In: MADGE, J. **The origins of scientific sociology**. New York: Free Press, 1962.

PARK, R. E. A cidade: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. G. (org.). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PARK, R. E. The sociological methods of William Graham Sumner, and of William I. Thomas and Florian Znaniecki. In: RICE, S. A. (ed.). **Methods in social sciences: a case book**. Chicago: The University of Chicago Press, 1931.

PARK, R. E.; BURGESS, E. W. **Introduction to the science of sociology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1921.

THOMAS, W. I.; ZNANIECKI, F. (1918-1920) Nota Metodológica (in *The Polish Peasant in Europe and America* - University of Illinois Press, Urbana, 1984) in EUFRÁSIO, M.A. (organização e tradução, com colaboração de PEREIRA, P.H.) - Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, [2000] 2006.

THOMAS, W. I.; ZNANIECKI, F. **The polish peasant in Europe and America**. Urbana: University of Illinois Press, 1984.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Dejouriana 156
Abordagem Quanti-Qualitativa 19, 48, 49, 58
Abordagens Teórico-Metodológicas 13, 15
Abrapcorp 12, 13, 14, 15, 17, 47
Agências de Comunicação 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85
Ambiente Digital 48, 58
Análise de Conteúdo 19, 35, 40, 46, 109, 111, 126, 131, 142, 156, 158, 161, 176, 177, 180, 181
Armazenagem 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155
Atlas Ti 13, 14, 17, 18, 19

C

Catadores de Materiais Recicláveis 156, 157, 158, 159, 162, 165, 174
Celular 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 139, 164
Cidadania 3, 12, 88, 95, 97, 99, 100, 162, 173
Compra Virtual 126
Comunicação Intercultural 22, 23, 33
Comunicação Organizacional Digital 13, 14, 15, 16, 17, 20
Crenças 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121

D

Direitos Humanos 88, 89, 90, 99, 100, 142
Discurso 1, 5, 7, 8, 9, 11, 49, 59, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99, 100, 131, 161, 162, 163, 171

E

Educação Superior 48, 49, 52, 58, 178
Endogrupo 113, 117, 118, 120, 121, 122
Espetacularização 88, 89, 96, 98, 99
Exogrupo 113, 117, 118, 120, 121

F

Facebook 34, 35, 40, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 91, 116, 122, 133, 143

G

Gestão de Crises 4

H

Hermenêutica em Profundidade 17

História 2, 6, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 38, 80, 87, 96, 114, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 171, 172, 173

I

Imagem Organizacional 34

Instagram 49, 50, 52, 58, 59, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Intolerância 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100

J

JF da Depressão 34, 35, 41, 42, 44, 45, 46

Jornalismo 2, 8, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 88, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 122, 123, 182

Jornalismo Móvel 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112

Juiz de Fora 34, 35, 40, 43

L

Logística 144, 145, 147, 148, 154, 155

M

Mentira 4, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122

Mobilidade 61, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112

P

Paraná 61, 63, 65, 66, 68, 69

Pesquisa Empírica 19, 20, 24, 30, 48, 50, 58

Petrobras 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 82

Prazer 156, 162, 166, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 179

Produção Científica 13, 14, 21

Produção Semântica 48

Professores Envelhescentes 177, 178, 179

Psicologia Social 22, 24, 26, 28, 29, 31, 113

R

Rede Globo 61, 62, 63, 64, 69, 92

Reputação 1, 2, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 37, 39, 83, 138

Responsabilidade Social 88, 89, 97

RPC 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72

S

Saúde Mental 159, 163, 175, 177
SBPJor 101, 102, 104, 107, 108, 110, 111
Síndrome de Burnout 177, 178, 179, 180, 181
Sistema de Informação 144, 145, 151, 153
Sistema WMS 145, 147, 152, 153, 154
Sites Noticiosos 88, 89, 91
Sociologia 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 123
Sofrimento 88, 95, 98, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Software 13, 14, 17, 18, 19, 48, 49, 55, 65, 69, 116, 149

T

Tecnologia 6, 32, 35, 38, 50, 62, 64, 65, 68, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 102, 123, 127, 145, 146, 147, 149, 150, 153, 154
Televisão 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 92, 93, 100, 105, 109, 170
Teresina 125, 144, 145, 147, 151
Trabalho 3, 6, 15, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 38, 40, 41, 45, 54, 58, 62, 63, 64, 65, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 102, 103, 107, 109, 118, 127, 128, 139, 141, 142, 143, 145, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181
Turismo 123, 125, 126, 127, 132, 136, 140, 141, 142

V

Verdade 4, 21, 65, 88, 91, 95, 96, 100, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138

W

Warehouse Management System 145, 146, 147, 154

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora


Ano 2020

As Ciências da Comunicação e sua Atuação Plurifacetada 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020